



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

GERAÇÃO DIGITAL CONSEQUÊNCIAS CARACTEROLÓGICAS DA TECNOLOGIA E DA GLOBALIZAÇÃO NO MUNDO VIRTUAL

**José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi**

RESUMO

A era digital cresce espantosamente que nem sequer damos conta de correr atrás das informações. Avassaladoramente, confunde os seus limites com o mundo real no cotidiano das pessoas, mudando seus estilos de vida, seus comportamentos, relacionamentos familiares e sociais. A tecnologia molda uma geração em que a comunicação é instantânea. Isso permite a aquisição de novos conhecimentos e culturas, mas também pode ter consequências negativas. É preciso estar alerta aos danos que o mundo cibernético causa à saúde física e emocional.

Palavras-chave: Corpo. Desenvolvimento. Energia. Psicologia. Reich. Tecnologia.

Estamos constantemente em movimento, na mente, no corpo, no ambiente, no Universo. A vida é movimento e junto com o movimento, vem a evolução e a globalização, que segundo Bauman (1998, p. 66) é considerada a “[...] nova desordem mundial [...]”. Resultado desse movimento e dessa evolução, globalização é uma palavra da moda que está na ordem do dia e que, quando associada à tecnologia, para alguns, é vista como um caminho para ser feliz; para outros, é tida como a causa de muita infelicidade, uma vez que interfere a cada dia na energia, na saúde, no comportamento e na forma das pessoas se relacionarem com a família e com a sociedade.

O avanço da tecnologia parece nos tirar do mundo real e nos levar para um mundo virtual, que oferece uma série de aventuras e oportunidades. O mundo virtual não tem limites, não tem fronteiras, não tem sexo, cor, raça – oposto ao mundo real, ditado por regras, valores, padrões, costumes, no mundo virtual você pode ser quem desejar, onde desejar, como e com quem desejar. Tudo pode!

Tecnologia é social. Ou seja, ela nasce e se desenvolve em função de nossas necessidades. Adapta-se para solucionar problemas cotidianos, e também se depara com outros problemas cotidianos, que surgem como variáveis em seu desenvolvimento, tal como nossa tendência à impulsividade, e à compulsão.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A cada geração que surge, novos padrões de comportamento também aparecem – aos quais precisamos também nos adaptar. Já tivemos a geração dos hippies, dos barbudos, dos cabeludos, dos metaleiros, etc., e hoje, temos a geração digital. É comum nos círculos de pais e educadores ouvirmos comentários do tipo “As crianças parecem que já nascem sabendo usar um computador”, como se fossem gerados em “úteros eletrônicos”, que já as tornam programadas para tal proeza. E hoje o que vemos não são apenas jovens, adolescentes rebeldes, mas pessoas de todas as idades – bebês, crianças, jovens, adultos e idosos protestando quando lhes falta, mesmo que por alguns momentos, o acesso à tecnologia. Parece que essa moda “pegou” e veio pra ficar. É tão viciante que até os idosos entraram na onda e muitos não conseguem mais se desgrudar da telinha do celular, do tablet, do notebook.

Nesta era da realidade virtual, as pessoas sentem-se confiantes para disfarçar sua ansiedade, sua confusão, enfrentar seus medos; podem fantasiar, falar mal, expressar seus sentimentos (e por que não dizer, seus julgamentos?), sejam eles bons ou ruins, enfim, podem se passar por quem quiserem e estar onde quiserem, em questão de segundos.

A Internet quebrou barreiras culturais e cresceu de forma tão rápida, em todas as direções, que superou as expectativas de um futuro tecnológico que vinha sendo planejado pela ciência tradicional. Diariamente somos bombardeados por uma avalanche de informações de forma que, ficar conectado o tempo todo parece cada vez mais normal.

E tudo avançou de forma assustadora. A primeira mensagem SMS foi enviada em 1992. Os sites começaram a surgir em 1995. O programa de correio eletrônico Hotmail apareceu em 1998. Os primeiros sistemas de redes sociais, como o Orkut, apareceram em 2002. O Skype, sistema de comunicação, é de 2003. O Facebook surgiu em 2004, e o Youtube em 2005. O que virá daqui a pouco?

Da mesma forma que testemunhamos o crescimento e o avanço tecnológico, também presenciamos, por parte da humanidade, o aumento de uma grande insatisfação e até mesmo de uma desvalorização do que se tem. Um programa ou um aplicativo rapidamente substitui o outro, as pessoas migram para conhecer, e abandonam o anterior. Foi o caso do Orkut, que acabou em questão de meses, sendo substituído pelo Facebook. Com os aparelhos isso também acontece, como o caso de celulares, que as pessoas trocam a cada ano ou às vezes duas, três vezes ao ano, sempre buscando algo mais moderno, como se não bastassem apenas as funções essenciais como voz, mensagens, etc. Hoje uma criança não quer ter um celular simples. Quer o mais moderno que existe, quer mostrar aos amigos, quer se exibir. Os



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

brinquedos de antigamente hoje não fazem mais sentido. Criamos cotidianamente um problema com o que consideramos “descartável”, acumulando o que é visto como “lixo”, e procurando, no planeta, um lugar “fora” para despejar isso tudo.

É mais que provado que o uso indiscriminado de certos aparatos, como celulares, *tablets*, computadores, acarretam em doenças significativas que vão desde deficiência de sono e hábitos sedentários, até a queda do rendimento escolar, e comportamentos compulsivos e abusivos (pornografia e pedofilia on-line, por exemplo). Se, por um lado, temos a rapidez da comunicação, dos encontros e reencontros afetivos, das facilidades, por outro lado, isso acaba prejudicando muitos em sua saúde física e emocional quando não sabem fazer um bom uso dos recursos disponíveis, visto não terem limites e passarem horas infundáveis conectados, “grudados” na tela do computador e seus derivados.

É verdade que se você não exercita habilidades cognitivas específicas, acaba perdendo-as. E é também verdade que a tecnologia pode ajudar nisso. Quando utilizada com respeito e cuidado, a Internet pode oferecer aos seus usuários uma gama de facilidades, mas pode também se tornar uma ameaça e oferecer riscos à saúde quando se extrapolam os limites.

O ambiente eletromagnético é formado pela propagação de ondas eletromagnéticas geradas por todos os equipamentos elétricos e eletrônicos. A radiação eletromagnética é a propagação de energia por meio de partículas ou ondas. Essa radiação, que viaja no ar à velocidade da luz – 300.000 Km/s, é que nos permite escutar o rádio, ver televisão ou usar o celular.

Nas últimas décadas, a tecnologia moderna desenvolveu vários emissores de radiação, fazendo com que o excesso dessas ondas eletromagnéticas produza um tipo de poluição energética invisível, capaz de influenciar o comportamento celular do organismo humano, danificar aparelhos elétricos e prejudicar a natureza em seu crescimento. É uma poluição eletromagnética que está espalhada por toda a parte, atravessando qualquer tipo de matéria viva ou inorgânica.

Os estudos de Reich (2003) levaram-no à descoberta da energia orgônio e a concluir que somos todos energia, algo que hoje em dia é mais do que confirmado pela ciência. O orgônio é a energia da vida e se relaciona com outras formas de energia produzindo mudanças nos padrões de circulação. Segundo DeMeo (1995, p. 21):



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A energia orgônica não somente carrega e vitaliza o mundo natural; nós estamos imersos nesse mar de energia, assim como o peixe está imerso na água. Além disso, ela é o meio que comunica a emoção e a percepção, através do qual estamos conectados com o cosmos e relacionados com todos os seres vivos.

O corpo humano é de natureza eletromagnética e também irradia ondas eletromagnéticas em frequências baixíssimas, produzidas pelo calor do próprio corpo.

Alguns cientistas defendem a tese de que a exposição prolongada do corpo humano a esses campos eletromagnéticos pode causar doenças de ordem psíquica e física como a depressão, redução dos glóbulos vermelhos, aumento dos glóbulos brancos, etc., favorecendo até mesmo o surgimento do câncer.

Por mais polêmica que essa afirmação seja, todos recomendam cautela no uso dos aparelhos eletrônicos visto que, conforme afirma o professor Leonardo Menezes, do departamento de Engenharia da Universidade de Brasília (UnB), ninguém conhece com certeza os males que essa forma de radiação pode provocar no ser humano, mas todos sabem que elas podem interferir ou até danificar aparelhos eletrônicos. (LOBO, 2001).

A verdade, dizem os especialistas, é que ainda se conhece muito pouco sobre os efeitos biológicos causados pela absorção deste e outros tipos de radiação, mas sabe-se que os riscos de desenvolvimento de algum efeito nocivo decorrente da radiação são maiores em crianças. Assim, os cientistas recomendam que as crianças evitem falar em telefones celulares e que recebam doses reduzidas de radiação durante os exames de Raios-X(LOBO, 2001, Web).

Existem vários tipos de radiações, mas a eletromagnética não tem nada a ver com radioatividade, cuja exposição pode ser fatal.

O desequilíbrio eletromagnético do organismo é continuamente perturbado por irradiações artificiais de torres de retransmissão, televisores, lâmpadas, microondas, computadores, celulares, *tablets*, etc., que, somados ao campo magnético da Terra geram campos magnéticos que desequilibram nosso organismo e provocam doenças.

Segundo o Departamento de Saúde da Califórnia (EUA), a poluição eletrônica pode ser a causa de leucemia em adultos, de câncer no cérebro e nas mamas, e responsável por cerca de 10% dos abortos espontâneos. Além disso, pode provocar náuseas, dores generalizadas, confusão mental, depressão, dificuldades do sono e da concentração e muito mais (UMA ameaça..., 2007).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Reforçando essa questão, Dode (2010) desenvolveu uma pesquisa de doutorado onde revelou fortes evidências entre mortes por câncer e localização de antenas de celulares na cidade de Belo Horizonte.

Assim sendo, alguns cientistas alertam para alguns cuidados que deveríamos tomar, como por exemplo:

- ✓ viver a menos de 50 metros de um transformador de poste de rua, pois estes, quando sobrecarregados, contaminam o ambiente a mais de 150 metros de distância.
- ✓ não instalar em nossas casas modems de ADSL do tipo “wireless”
- ✓ residir distantes de subestações elétricas, torres de alta tensão, antenas de celular
- ✓ desligar os aparelhos celulares antes de irmos dormir
- ✓ não utilizar cobertores elétricos e rádio-relógios

Enfim, o que deveria ser uma preocupação geral e de saúde pública, evitando assim uma série de doenças físicas e emocionais, infelizmente, ao invés de serem tidos como “lei”, são entendidos como “dicas”, “alertas” e até mesmo ridicularizados pelas autoridades.

Com isso, os comprometimentos emocionais também continuam crescendo, dentre os quais podemos citar:

a) Dificuldade de foco – com a chegada dos aparelhos eletrônicos portáteis, o livro em papel impresso está perdendo seu valor, e com isso mudando a forma como usamos nosso cérebro. Pelo fato da Internet nos oferecer uma vasta gama de informações, estamos perdendo a habilidade de focar e pensar e, no lugar de ler, apenas olhamos, sem prestar a atenção devida, agindo muitas vezes por impulso, apertando botões e trocando a tela sem nos ater no conteúdo.

b) Perda da capacidade crítica – a falta de foco, somada à não confirmação da veracidade e origem das informações, reforça nossa impulsividade e inibe nossa capacidade crítica, que é conquistada quando pensamos, refletimos e questionamos.

c) Falta de limite no tempo – muitos passam noites acordados, esquecendo-se dos demais compromissos e isso atrapalha muito no estudo, no trabalho, nas relações, etc.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

d) Distorção da realidade – pelo fato de se poder “tudo” nos ambientes virtuais, muitos alimentam suas ilusões e fantasias e criam personagens, que a princípio são fictícios, mas que com o passar do tempo vão sendo incorporados na personalidade como se fossem reais.

e) Isolamento – as pessoas isolam-se da família, dos amigos e da sociedade, fechando-se em seus mundos virtuais particulares, alimentando-se apenas das fantasias que criam, reduzindo assim a percepção de si mesmo, dos outros e dos fatos.

f) Distúrbios do sono – dificuldade para dormir, agitação, etc.

g) Comodismo – a geração que nasceu depois do surgimento da Internet tem à sua disposição o maior volume de informação da história, mas ainda não aprenderam a valorizar o material riquíssimo que está disponível. Antigamente, para fazermos uma pesquisa, precisávamos recorrer às bibliotecas de casa, de colegas, da escola, da cidade... hoje em dia, a biblioteca está à sua frente, numa tela, com conteúdo do mundo todo. No entanto, frequentemente não se sabe fazer uso desse recurso, seja por preguiça, pressa ou comodidade, e a questão é que não existe mais esforço para buscar o conhecimento.

Enfim, resta-nos afirmar que o uso exagerado da tecnologia digital está alterando nosso cérebro e provocando um vício tecnológico. Portanto, cabe o alerta: usar com moderação.

É importante que se frise que neste momento precisamos exatamente confrontar-nos e buscarmos solução para os exageros, os quais, se elaborados, possivelmente abrirão caminho para que possamos extrair da tecnologia novos meios de comunicação, usufruindo da melhor forma possível e definitivamente dos novos avanços que esta nos traz, diariamente.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Globalization: the human consequences**. Cambridge/Oxford: Polity Press & Blackwell Publishers, 1998.

DEMEIO, J. **O manual do acumulador de orgônio**: planos de construção, uso experimental e proteção contra a energia tóxica. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

REICH, W. **O Éter, Deus e o Diabo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Geração digital - consequências caracterológicas da tecnologia e da globalização no mundo virtual. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAI. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 439-445. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

UMA ameaça que ninguém vê. **Revista Planeta**, n. 420, 01/07/2007. Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/uma-ameaca-que-ninguem-ve/>>. Acesso em: 02/04/2016.

DODE, A. C. **Mortalidade por neoplasias e a telefonia celular no município de Belo Horizonte, Minas Gerais**. 26/03/2010. 266 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 26/03/2010. Disponível em: <<http://www.smarh.eng.ufmg.br/defesas/241M.PDF>>. Acesso em: 10/05/2016.

AUTORES e APRESENTADORES

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br